

# Dr. Tim Gombis , Gálatas, Sessão 6, Gálatas 4:1-5:1

© 2024 Tim Gombis e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Tim Gombis e seus ensinamentos sobre o livro de Gálatas. Esta é a sessão 6 sobre Gálatas 4:1-5:1.

Bem-vindo à sexta palestra sobre Gálatas. Nesta palestra, abordaremos Gálatas 4.1 a 5.1. Estamos saindo de Gálatas 3 com um monte de argumentos complicados, meio complicados para nós, que Paulo apresenta. Mas lembre-se, Paulo está trazendo todo o seu aprendizado, toda a sua educação, o fato de que sua mente e seu coração estão saturados com as Escrituras. Ele organiza todos esses argumentos para apresentar aos seus oponentes judeus-cristãos que estão lá na Galácia.

E agora ele vai voltar e fazer algumas exortações aos gentios da Galácia no capítulo quatro. A primeira dessas exortações está na quarta, de um a onze, onde Paulo exorta seu público, seu público, a não retornar à escravidão. Não volte à escravidão.

E é aqui que é realmente útil ter em mente o contexto apocalíptico de Gálatas, ou melhor, a teologia apocalíptica de Paulo. Isto é, Paulo está trabalhando teologicamente numa tela que se estende por todo o cosmos. Ele está pensando em termos de idades, a velhice e a nova era.

Ele está pensando em termos dessas forças cósmicas que estão em ação, o poder cósmico do pecado, da morte e da carne que infectou o mundo de Deus. Gálatas não é uma obra literária apocalíptica. Não envolve julgamentos ousados, cavaleiros e todo esse tipo de coisa, mas está em um estágio apocalíptico porque envolve atividade na terra e atividade nos céus.

Atividade no reino físico com a forma como as pessoas adornam seus corpos. Eles precisam adornar seus corpos como corpos judeus? Então, existe o reino físico. Depois, há o reino espiritual.

Pecado, carne, morte e inimigos cósmicos estão à vista aqui. E, claro, há realidades cósmicas sobre as quais Paulo fala que mudaram tudo porque Deus e Cristo alteraram a realidade na morte e ressurreição de Jesus e na configuração do Espírito mudaram completamente o jogo no reino espiritual, e isso está incorporado no reino físico. Então, em última análise, Paulo quer que o seu público saiba que os gentios não pensam que é preciso converter-se ao judaísmo.

Você pode ser salvo em Cristo prestando fé ou fidelidade somente a Deus, sem ter que mudar de etnia. Essa realidade no reino físico é a personificação física de todos os tipos de realidades diferentes que ocorreram no reino espiritual. Então , só para

dizer, quando falamos sobre o escopo apocalíptico da teologia de Paulo, estou falando sobre como o drama é realizado no cenário terreno e também no reino espiritual.

Bem, o argumento de Paulo aqui em Gálatas 4, 1 a 11, depende de alguns elementos apocalípticos, e estes são encontrados no versículo 3 do capítulo 4, quando ele diz que também nós, quando éramos crianças, éramos mantidos em cativeiro sob as coisas elementais do mundo. . Essa expressão coisas elementares do mundo é o termo grego *stoicheia* que, numa perspectiva judaica, significa algo muito estratégico. Esse termo também é usado no versículo 9. Como é que você volta novamente para as coisas elementais fracas e inúteis às quais deseja ser escravizado novamente? Tem outra também, desculpe, tem também outra expressão usada aqui no versículo 8. Porém, naquela época, quando vocês não conheciam a Deus, vocês eram escravos daqueles que, por natureza, não são deuses.

Então, existem essas entidades espirituais que, esse termo a *stoicheia* ou o que diz Paulo, não são deuses; estas são, na verdade, entidades espirituais que desempenham um papel estratégico na teologia apocalíptica de Paulo. Na concepção das coisas do Antigo Testamento, estes são os anjos das nações ou os deuses das nações, nos textos judaicos às vezes falam sobre os anjos das nações. Em Jó, estes são chamados de filhos de Deus.

Eles aparecem em Daniel, Daniel 10. O Príncipe da Pérsia e o Príncipe da Grécia aparecem lá. Lembre-se da visão teológica das coisas de Paulo, ou eu deveria dizer uma visão das coisas do Antigo Testamento, das expectativas do Antigo Testamento e das expectativas judaicas. Houve a atual era do mal nesta era, e esta foi uma era que foi supervisionada por todas essas figuras governantes arcangélicas ou por esses deuses das nações, essas entidades espirituais que exerciam a supervisão do mundo de Deus em um nível macro.

Não pense em termos de demônios ou espíritos que muitas vezes nas páginas dos Evangelhos infectam ou afetam ou oprimem ou escravizam ou habitam corpos individuais. Estas são entidades espirituais de grande poder que trabalham a um nível macro, supervisionando a vida das nações. Eles supervisionam a natureza da cultura.

Eles supervisionam padrões culturais e suposições culturais. Em Deuteronômio 32, o texto diz lá em Deuteronômio 32 8 que Deus designou um número dessas figuras de acordo com o número de nações que existiam.

Então, sobre cada uma dessas nações, Deus designou uma dessas figuras, um desses deuses das nações ou um anjo das nações, para organizar e supervisionar a vida daquela nação. Mas na concepção das coisas do Antigo Testamento, o próprio Deus foi quem supervisionou a vida de Israel. Parece que isso ocorreu, de acordo com o

desígnio de Deus, até mesmo à parte da queda, que Deus, que muitas vezes trabalha através de mediadores, supervisiona seu governo da terra através da humanidade.

Parece que ele também supervisionou elementos maiores da sua criação através destas figuras arcangélicas de governantes, estes filhos de Deus, ou estes deuses das nações. E isso foi intencional, ele pretendia fazer isso. Bem, de acordo com a tradição judaica, a maioria, se não muitas, ou a maioria dessas figuras de governantes arcangélicos, esses deuses das nações, ou em alguns textos judaicos chamados stoichea, que Paulo os chama aqui duas vezes, essas figuras se rebelaram e agora estão trabalhando contra Os propósitos de Deus.

E estas são as figuras que mantêm a criação escravizada. E quando os judeus, e isso está refletido em Daniel, quando os judeus olhavam para a vida de outras nações, e viam essas nações como tendo uma vida nacional que era mantida escravizada à idolatria, o que os judeus teriam pensado é que estas são nações que são sendo desviado do único Deus verdadeiro por uma dessas figuras arcangélicas ou por um desses, você sabe, um deus da nação, por assim dizer. E estão mentindo para eles que existe esse tipo de todo, você sabe, existe um ídolo que supervisiona aquela nação.

Por trás dessa mentira, por trás desse ídolo, está na verdade uma dessas figuras de divindade, esta criação do único Deus verdadeiro que foi designado para governar a vida daquela nação. Então, apenas para dizer que quando Paulo, em um nível cósmico, quando Paulo imagina a vida da presente era maligna, ele imagina que é por isso que ele a chama de presente era maligna, porque é uma era que é supervisionada por uma série desses personagens que estão de pé e estão alinhados contra o governo de Deus, ok. E como Paulo configura as coisas é assim, e é assim que ele teologiza aqui em Gálatas, e esta é uma outra maneira de pensar, eu acho, apropriadamente sobre o Judaísmo e a lei mosaica.

Numa época como esta, num contexto de escravidão, Deus enviou a lei mosaica e criou a nação de Israel nesse tipo de contexto. Então, numa situação cósmica de escravidão, você sabe, Deus dá a lei e cria Israel. Mais tarde, foi nisso que o Judaísmo se tornou. E na visão teológica de Paulo, tudo isso são dádivas de Deus.

A lei mosaica é um presente de Deus. Israel deveria ser um povo distinto, o povo amado de Deus, para que Deus pudesse então alcançar as nações e trazê-las para o seu amor. Esse foi o desígnio de Deus.

Tudo isso são coisas boas. Mas um dos, se eu pudesse dizer desta forma, um dos gênios do mal, um dos gênios da atual era do mal, é que tudo que é destinado ao bem é meio distorcido e virado e manipulado e voltado para um fim opressivo e destrutivo. Na visão teológica de Paulo, há um sentido em que a distinção pretendida por Deus entre Israel e as outras nações, essa distinção, e a intenção era que

houvesse uma distinção, essa distinção não se tornou a fronteira na qual Israel encontrou as nações para descobrir como elas pudessem desfrutar juntos da bênção de Deus.

Essa distinção tornou-se o local onde se desenvolveram animosidades entre Israel e as nações. Ao olhar para trás, após o advento da morte e ressurreição de Cristo, ao olhar para esta presente era maligna, Paulo vê que aquilo que o Judaísmo se tornou é uma realidade que foi mais moldada pela presente era maligna do que pelas intenções de Deus. Portanto, quando ele diz coisas como voltar atrás e tornar-se escravo da stichera e daqueles que, por natureza, não são deuses, ele não está denegrindo o Judaísmo em si.

Ele não está denegrindo Israel. Ele não está denegrindo a lei, mas está apontando para uma era que a lei mosaica e a criação de Israel não conseguiram consertar. Deus deu a lei para a redenção das nações, mas o que aconteceu foi em nível cósmico. O cosmos precisava ser mudado.

E a lei mosaica não foi dada para realmente realizar isso. A nova criação teve que ser realizada, e esta era só poderia ser destruída e morta pela morte e ressurreição de Cristo. Então, se pensarmos de forma individualista, e se pensarmos na salvação simplesmente de uma perspectiva individual, pensaremos no Judaísmo e no evangelho ou na lei e no evangelho ou no mosaico, você sabe, na administração mosaica e no evangelho de Cristo.

Pensaremos sobre isso como afetaram o indivíduo, mas, na verdade, precisamos pensar a partir de uma perspectiva cósmica antes de passarmos para uma perspectiva corporativa, antes de teologizarmos sobre a vida a partir de uma perspectiva individual. Então, deixe-me apagar isso e talvez trabalhar com uma imagem um pouco diferente que represente o mesmo tipo de realidade. Já falei sobre essas duas eras, a era atual do mal, o cruzamento das eras, e a cruz como aquilo que trouxe a nova criação, que é a arena que se transformará no reino de Deus no futuro escatológico, e como é que vivemos esse tipo de cruzamento de eras bem aqui.

Na teologia de Paulo, ele basicamente vê esta era, esta presente era maligna, como supervisionada por estas figuras governantes cósmicas que se opõem aos propósitos de Deus e estão trabalhando para a escravização da humanidade. Agora, toda esta era, por causa da cruz, toda esta realidade cósmica está caindo na destruição e será destruída. Isso dará sentido a algo que Paulo diz mais adiante aqui.

Se você semear na carne, colherá destruição. Se você semear no espírito, colherá vida eterna porque uma comunidade que investe em atitudes e comportamentos aqui será uma comunidade que será destruída com esta era quando for destruída. A

comunidade que aqui se investe e dá os frutos do espírito colherá os frutos disso, que é a vida eterna.

No entanto, esta é uma era em que a destruição é garantida porque é supervisionada por estas entidades espirituais. O que Paulo está basicamente dizendo aqui nos versículos 1 a 11 é que embora a igreja precise pressionar sua identidade e comportamentos que são constituídos por esta realidade para assumir a identidade judaica, caberia a esses cristãos gentios realmente reverter o curso e tornar-se escravo de uma era ou de entidades espirituais que supervisionam a presente era maligna. Agora, para os gentios, isto é, Paulo não está dizendo que o próprio Judaísmo é uma dinâmica escravizadora.

Ele não está dizendo que a lei mosaica em si é uma dinâmica escravizadora, mas está dizendo que a mensagem dirigida aos gentios, que os gentios têm que mudar de etnia para serem abençoados pelo único Deus verdadeiro, essa mensagem é uma mensagem que vem deste era e manter essa mensagem é, na verdade, retornar a essa época. É muito parecido com, você sabe, alguém dizendo hoje em dia, como um cristão ocidental americano, se eu encontrar um português, para mim dizer que para você herdar e habitar a salvação que Deus oferece em Cristo é para você receber Cristo e obter um passaporte americano. Você tem que mudar de etnia e começar a comemorar o 4 de julho.

É adiar a sua identidade portuguesa, mudar a sua identidade e aprender todos estes novos hábitos. Você sabe, acordar cedo de manhã e trabalhar 10 horas por dia e esse tipo de coisa e não fazer mais sesta ou algo assim. Todos os hábitos culturais precisam ser deixados de lado.

Essa seria uma mensagem escravizadora porque Deus não é glorificado por toda a ordem internacional, tornando-se uma única etnia. Deus é glorificado por ter um povo de Deus multiétnico e multinacional, de certa forma teologicamente. O Deus criador é glorificado através da humanidade sendo uma sinfonia, em vez de toda a humanidade tocar uma única nota.

Deus quer ser visto como o Deus que é o grande rei de todas as nações, não apenas de uma nação. Então esse é o tipo de cenário cósmico que faz, creio eu, Gálatas 4:1 a 11 fazer sentido. Então, quando Paulo diz, agora eu digo que desde que o herdeiro seja uma criança, ele é basicamente um escravo.

E ele volta na verdade para falar sobre, bem, ele não difere em nada de um escravo, embora seja o dono de tudo. Então, um herdeiro, alguém que vai receber algo no futuro em determinado momento, é supervisionado por gestores e governadores. Ele está realmente falando sobre a condição dos cristãos judeus, da qual ele havia acabado de falar no final de Gálatas 3. A necessidade, ou devo dizer, o papel que a lei

mosaica desempenhava de ser um tutor, cercando Israel como uma entidade distinta até Cristo. chegou ao local.

Estar sob tutores e administradores até a data fixada pelo pai. Então, Paulo diz no versículo 3, nós também , e acho que aqui ele ainda está falando sobre cristãos judeus, enquanto éramos crianças antes de Cristo, os judeus eram mantidos em cativeiro sob as coisas elementares do mundo, o que é uma espécie de radicalidade. declaração. Aqui, ele está associando sua identidade judaica pré-Cristo com a identidade sob o que ele também lembra como os poderes e autoridades, rebelando-se contra as entidades cósmicas do único Deus verdadeiro.

Então, esta é uma afirmação radical. Novamente, em Gálatas, ele dá uma imagem mais sombria da identidade judaica do que faria de forma abstrata. Mas ele quer retratar isso como uma existência sob escravização cósmica.

Assim, no versículo 4, no auge do tempo, Deus enviou seu filho para aquela condição de escravo, para aquela condição cosmicamente oprimida. Nessa condição veio o filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para que pudesse resgatar os que estão sob a lei, isto é, os judeus, para que recebêssemos a adoção como filhos. Isso é Paulo ainda falando de si mesmo, dos missionários cristãos judeus, de pessoas como Pedro, Barnabé, etc.

Embora ele saiba disso, é claro, a salvação agora está estendida aos gentios. Portanto, o quadro aqui é a escravização sob poderes cósmicos hostis, Deus enviando o filho para essa condição e Jesus chegando a essa condição de escravização. É por isso que intérpretes mais recentes de Gálatas, como intérpretes apocalípticos como J. Louis Martin, Beverly Gaventa , John Barclay, etc.

falará sobre a encarnação e, desculpe, qual é o nome dele, disse o recente comentário de Gálatas, Martin DeBoer. Os intérpretes apocalípticos falarão sobre a escravidão cósmica e a chegada de Jesus Cristo ao mundo como uma espécie de invasão apocalíptica de Deus naquela condição de escravidão. O filho chega a esta condição de escravidão como uma invasão em território inimigo para libertar um povo e trazê-lo para a nova criação.

Uma espécie de maneira contundente e dramática de ver as coisas. Então, com base nessa condição e nesta situação, temos essas exortações nos versículos 9 a 11. Mas agora que você conhece a Deus, lembre-se, no final do capítulo 3, ou no meio do capítulo 3, de Paulo retratando a intimidade com Deus que todos os judeus e gentios em Cristo têm com Deus, o relacionamento imediato com Deus.

Mas agora que você conhece Deus, ou melhor, é conhecido por Deus, como é que você volta novamente para as coisas elementais fracas e inúteis, essas stoiceia , esses espíritos elementais, essas figuras governantes cósmicas que supervisionam o

mal atual? envelhecer e garantir que seja uma existência escravizadora. Por que você voltaria para eles e desejaria ser escravizado por eles novamente? Você observa dias e meses e estações e anos, uma expressão que, aliás, vem de Gênesis, o relato da criação. Temo por você que talvez eu tenha trabalhado por você em vão.

Assim, Paulo vê estes gentios da Galácia voltando-se para o governo, voltando-se para a identidade judaica como uma mudança para a escravização. Como eu disse, para os judeus observar o calendário judaico não é uma existência escravizadora em si. Paulo fez.

Em Atos 21, Paulo está ansioso para voltar a Jerusalém para a festa porque Paulo é judeu. Então, ele habita plenamente, assim como outros judeus cristãos, a sua identidade judaica porque isso é digno de ser celebrado. Essa é uma maneira de celebrar a realeza de Deus.

Existem outras maneiras de celebrar a realeza de Deus, como seguir Jesus como um cristão turco e celebrar a sua realeza de uma forma que é única para os turcos, egípcios, sírios e outros. Então, Paulo está construindo isso sobre uma genuína teologia bíblica de Deus, que é o único rei sobre todas as nações. Portanto, não quer dizer que dias, meses, estações e anos sejam coisas más, mas os cristãos gentios na Galácia precisam celebrar os seus próprios dias, meses, estações e anos que são específicos da sua etnia.

Assim, passando para os versículos 12 a 20, Paulo agora faz algumas exortações pessoais. No versículo 12, ele diz: Rogo-vos, irmãos, que vos torneis como eu sou, porque me tornei como vós. O que ele quer dizer com isso? Paulo, mais uma vez, se pensarmos sobre o arranjo que havíamos estabelecido, saiu dessa visão exclusivista e agora está em comunhão com uma realidade que é constante, a nova realidade da criação que é constituída por todos os judeus e gentios em Cristo.

É aqui que Paulo está. Estes cristãos gentios querendo voltar para cá, bem, Paulo deixou isso. Ele morreu para esta realidade por causa da sua participação na morte de Cristo.

Ele está morando aqui com companheiros cristãos judeus, com companheiros cristãos gentios. Então, ele está chamando seus irmãos na Galácia: vocês estão me deixando; Eu já me juntei a você, então torne-se como eu sou, torne-se um bom gentio. Por assim dizer, ele já está ligado àqueles que seriam considerados pecadores ou pagãos.

Já falamos sobre algumas dessas notas muito pessoais aqui, mas Paul se lembra da época em que esteve com eles. Você sabe que foi por causa de uma doença física que preguei o evangelho pela primeira vez. Lembre-se, falamos sobre sua visita

original lá na Galácia porque ele havia acabado de sofrer um apedrejamento, que resultou em sua morte e reanimação e apenas em uma condição corporal terrível.

Ele deve ter sido apenas um saco de pancadas de cadáver naquele momento, um saco de ossos que precisava ser trazido de volta à saúde até certo ponto. E o que foi uma prova para você, minha aparência colocou você à prova. Você não me desprezou nem me detestou.

Você me recebeu como um anjo de Deus, como o próprio Cristo. Este é um apelo apaixonado. Onde, então, está aquela sensação de bênção que você teve? Pois eu garanto que você é testemunha de que, se possível, você teria arrancado seus olhos e dado-os para mim.

Eu, portanto, me tornei seu inimigo ao lhe contar a verdade? Portanto, este é um apelo pessoal e apaixonado aos gálatas para que prestem atenção ao que ele está dizendo e relembrem sua primeira visita com eles. Referindo-se aos missionários de Jerusalém no versículo 17, ele os acusa de jogarem jogos manipuladores. Eles procuram você ansiosamente, mas não de forma louvável.

Ou seja, eles querem ter você. Eles queriam excluí-lo para que você pudesse procurá-los. Isto é, os missionários judeus querem dizer que vocês estão do lado de fora; temos algo que você deseja.

Então, eles querem ser procurados, mas estão fazendo isso excluindo os gentios. E Paulo diz no versículo 18 que é realmente bom ser procurado com entusiasmo, mas de uma maneira louvável. E ele fala sobre como ele está trabalhando com eles até que Cristo seja totalmente formado neles.

Finalmente, nesta seção de Gálatas, o capítulo de Gálatas 4, temos esta alegoria em 4.21 a 5.1, esta alegoria de Sara e Hagar, que é a ruína de todo professor de hermenêutica. Paulo faz algo aqui que vai contra o que os professores de hermenêutica dizem que qualquer um deveria fazer com os textos bíblicos. Ou seja, ele apresenta, aparentemente, algum tipo de interpretação alegórica.

Claro, há pessoas que dizem, bem, não é isso que ele realmente faz. Mas Paulo parece indicar que é isso que ele faz quando diz, no versículo 24, que isso está falando alegoricamente. Então, ele está apresentando uma espécie de interpretação por alegoria.

Bem, deixe-me apenas dizer que acho que o que Paulo está realmente fazendo aqui é não apresentar uma interpretação do texto. Ele não está voltando a esta passagem do Antigo Testamento, a narrativa de Sara e Hagar, e dizendo: isso é realmente o que este texto do Antigo Testamento significa aqui em Gênesis. Ele não está apresentando uma interpretação, embora eu pense que de muitas maneiras, com o

início do que chamamos nesta era de interpretação, interpretação teológica, isso é mais ou menos uma leitura teológica ou uma interpretação teológica deste texto.

Porque neste cenário não estamos passando de um texto do Antigo Testamento e sua interpretação para uma aplicação contemporânea. Em certo sentido, a interpretação teológica habita os textos bíblicos para compreender os caminhos de Deus com seu povo. Quais são alguns dos padrões que vemos nas Escrituras, e o que Deus quer de seu povo em uma variedade de desafios e oportunidades? E porque a mente de Paulo está saturada e moldada pelas Escrituras, quando ele pensa sobre esta situação lá na Galácia, enquanto ele está frustrado e exortando essas exortações e acusações e acusações contra os oponentes lá na Galácia e com seu público lá, esta narrativa de Sara e Hagar surgem em sua imaginação e ele configura a situação na Galácia.

Ele meio que tira isso de sua situação lá na Galácia e o absorve em um cenário bíblico, e então ele simplesmente fala a linguagem bíblica de volta para isso, a fim de configurar as coisas de acordo com a lógica de Deus. É assim que funciona a interpretação teológica. Derrube os muros entre as situações contemporâneas e os textos bíblicos e veja como eles podem se reconfigurar de uma forma que produza a lógica de Deus.

Então, isso é uma espécie de leitura teológica das Escrituras, e não necessariamente uma exegese histórico-gramatical, mas na verdade o que Paulo está fazendo aqui é uma série de associações que Paulo deseja moldar a imaginação gálata para que eles saibam o que fazer. . Isso é uma espécie de analogia. Não é uma interpretação.

Mas você percebe o que Paulo diz no versículo 21: Diga-me, você que quer estar sob a lei, você não escuta a lei em seu tipo de fala como a voz das Escrituras? Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava daqui, a escrava, e outro da livre. E então ele meio que faz sob a categoria de escravo, ele faz uma série de associações, e sob a categoria livre ele faz uma série de associações, e sob a categoria ele fala de Hagar, Ismael, Carne, Monte Sinai e da atual Jerusalém. , o que seria provocativo, especialmente se os missionários de Jerusalém estivessem sentados na audiência. Essa é uma associação absolutamente inflamatória.

Na categoria livre, ele faz diversas outras associações. Sarah, a mulher livre, Isaac, a linha da promessa. Ele também fala sobre a promessa e o espírito e, finalmente, fala sobre a Jerusalém de cima.

Então, o tipo de destino celestial ou do reino de Deus da nova criação, é aqui que ele quer associar todos esses rótulos de liberdade, e é aqui que ele quer associar todos esses tipos de rótulos de escravos. Então, ele basicamente pega essa história do Antigo Testamento, joga-a no topo da situação lá na Galácia, e então aplica essa exortação de Isaías 54, falando sobre a Jerusalém restaurada, que é sobre o que

Isaías está falando. Novamente, o tipo muito criativo de Paulo em reunir textos bíblicos.

Temos a narrativa de Sara e Hagar, e isso o faz pensar neste outro texto bíblico de Isaías que diz o seguinte: Alegra-te, mulher estéril que não dá à luz, rompe e grita, tu que não estás em trabalho de parto, porque há mais os filhos da desolada do que aquela que tem marido. E vocês, irmãos, vocês aí na Galácia são como Isaque. Vocês são filhos da promessa.

Mas, como naquele tempo, aquele que nasceu segundo a carne perseguiu aquele que nasceu segundo o espírito, o que isso diz sobre a situação na Galácia? Ele está associando os missionários judeus aos filhos da carne e associando os gentios da Galácia aos filhos do espírito. O mesmo acontece agora na Galácia. Bem, com relação a todas essas narrativas, o que diz a Escritura? É aqui que ele aplica este texto.

É aqui que ele quer liderar os Gálatas. Expulse a escrava e seu filho, pois o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre. Portanto, irmãos, não somos filhos de uma escrava, mas de uma mulher livre.

Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, mantenham-se firmes e não se submetam novamente ao jugo da escravidão. Você está aqui no reino da liberdade.

Há alguém atraindo você de volta. Essas pessoas, que na verdade são filhos da escrava, estão te atraindo de volta à escravidão. Não dê ouvidos a eles.

Você foi libertado para a plenitude do prazer da presença do espírito. Vocês, cristãos judeus, isto é o que foi prometido a Abraão há muito tempo. Vocês, gentios, este é o cumprimento da promessa abraâmica de que todas as nações serão abençoadas.

Esta é a era da liberdade. Não seja puxado de volta à escravidão. No entanto, algumas coisas a dizer sobre a natureza deste tipo de liberdade.

Não imagine que esse tipo de liberdade de que Paulo está falando seja igual à liberdade libertária ocidental moderna, que consiste em fazer o que quiser. O tipo de liberdade de que Paulo está falando é, como dissemos antes, liberdade de identidades falsamente construídas, ter minha identidade cristã associada a qualquer tipo de etnia, liberdade de expectativas socialmente impostas, liberdade de condenação de outros cristãos, de não ser bom o suficiente. Na verdade, é aqui que penso que os impulsos mais profundos da teologia de Paulo em Gálatas são tão aplicáveis à cultura cristã de hoje.

Depende de onde você está assistindo, mas especialmente para os cristãos americanos que são infinitamente criativos. Colocamos nossa criatividade em uso para empacotar o cristianismo em vários termos diferentes. Então, para aquelas

peessoas que têm famílias jovens, este editor, este palestrante, este grupo de marketing nos diz que é assim que você tem a família cristã perfeita.

Compre este livro. Vá a esses seminários. O que inevitavelmente acontece lá, porém, é que as pessoas que cuidam da família dessa maneira começam a julgar as pessoas que fazem a família de uma maneira diferente, e as pessoas que não compram esse pacote podem julgar essas pessoas.

Então, quero dizer, o Cristianismo meio que é absorvido por uma espécie de era maligna do presente, pensando de maneira tão sutil e fácil. Você vai fazer isso, você sabe, como administrar seu dinheiro de acordo com o seminário da palavra de Deus, ou não? Então, você faz parte do grupo interno ou externo? Liberdade em Cristo é estar livre de todo esse tipo de coisa, não ser livre para fazer o que quiser, mas estar livre de pessoas que pressionam suas expectativas sobre você para determinar o que realmente agrada a Deus. O que agrada a Deus é uma vida de fé vivida em amor abnegado e, claro, a liberdade de participar plenamente naquilo que Deus está fazendo, de experimentar o poder libertador do Espírito, que, de acordo com as expectativas terrenas, realmente sempre vai. ser contra-intuitivo.

Como sempre, todo mundo tem sua imaginação moldada pelo pensamento atual da era maligna, de uma forma ou de outra, ser entregue à nova criação será reconhecer que, quando estou definido, experimento o poder libertador do Espírito quando, como meio Os cristãos brancos de classe social são colocados ao lado de outros cristãos que são de uma classe social diferente. Quando eu, como homem branco, estou ao lado de cristãos hispânicos e afro-americanos para experimentar a maravilha da bênção de Deus, posso, isso é uma espécie de liberdade, experimentar a maravilha da bondade de Deus com pessoas que, segundo me disseram, são outras. do que sou, e são menos do que sou, ou diferentes do que sou de uma forma ou de outra. Mas experimentar o poder libertador de Deus será sempre contra-intuitivo em relação à forma como a cultura moldou a minha imaginação.

Portanto, esta é a verdadeira liberdade para habitar a plenitude do que Deus fez ao criar a sua única família multinacional e multiétnica, o que penso que coloca a identidade cristã numa trajetória de ser um aventureiro, de descobrir todos os diferentes caminhos e todas as as novas formas de habitar a identidade cristã. Quando se trata de ética social, infelizmente, os cristãos são muitas vezes vistos como estando atrasados em relação à cultura, mas quando se trata de ética social, não deveríamos estar talvez na frente da cultura, fazendo o que a cultura está fazendo ou o que o a cultura fará algum dia. Nós apenas fazemos ética social de uma maneira radicalmente diferente.

Pensando na família que Deus está construindo, como podemos habitá-la? Como podemos incorporar isso? Novamente, não é isso que deveríamos fazer. É isso que devemos fazer porque quando fazemos essas coisas, experimentamos cada vez mais

a presença de Deus, cada vez mais o espírito vivificante de Deus, cada vez mais o poder renovador de Deus entre nós, e isso resulta em mais e mais em glória a Deus em Cristo.

Este é o Dr. Tim Gambas e seus ensinamentos sobre o livro de Gálatas. Esta é a sessão 6 sobre Gálatas 4:1-5:1.